

Queda dos juros nos EUA ^{externa} reduz a dívida brasileira

São Paulo — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, durante almoço com empresários, que a queda das taxas de juros nos Estados Unidos vai diminuir o custo da dívida externa brasileira.

Na quinta-feira, o Federal Reserve (FED) — o banco central dos EUA — baixou os juros de 6% para 5,75% ao ano.

Esse corte levou a uma queda dos juros de mercado, aos quais estão atrelados muitos títulos da dívida externa brasileira.

Segundo Malan, o novo quadro dos juros nos EUA vai permitir a baixa dos custos financeiros em outros países.

O ministro voltou a afirmar que as taxas de crescimento da economia nos últimos meses são incompatíveis com a estabilização, já que a oferta de produtos e serviços não alcança a procura.

Recessão — Malan chamou atenção para os 10,4% de crescimento da economia no primeiro trimestre de 95, em comparação com o primeiro trimestre de 94, e o crescimento de 14,3% da indústria no período.

Conforme o ministro, o mais pessimista dos economistas aponta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 4,5%, em 95. “Isso não é recessão, nem no Brasil nem em qualquer lugar do mundo”, disse.

As taxas de juros estão realmente muito altas, admite Malan. “Esse nível é insustentável, para prosseguir durante muito tempo”, disse o ministro, que prometeu baixar as taxas gradativamente.

Puxão — Empresários alemães instalados no Brasil deram ontem um puxão de orelhas no ministro da Fazenda durante o almoço promovido em São Paulo pela Câmara do Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

O presidente da entidade, Werner Ross, afirmou que os industriais apoiam o Plano Real, mas as decisões tomadas até agora pelo Executivo, para conter o crescimento da inflação, ainda são insuficientes.

“Os momentos atuais são difíceis. Estamos ansiosos para que as medidas do governo venham fortalecer os investimentos das empresas. O País ainda não tem a estabilidade desejada, mesmo que esteja no caminho certo”, comentou.

Werner Ross narrou que os dirigentes de companhias alemãs deram outros dois recados ao ministro: os juros no mercado financeiro precisam baixar; e o governo precisa estar atento à sobrevalorização do real em relação ao dólar, o que afeta as exportações e abala a balança comercial.